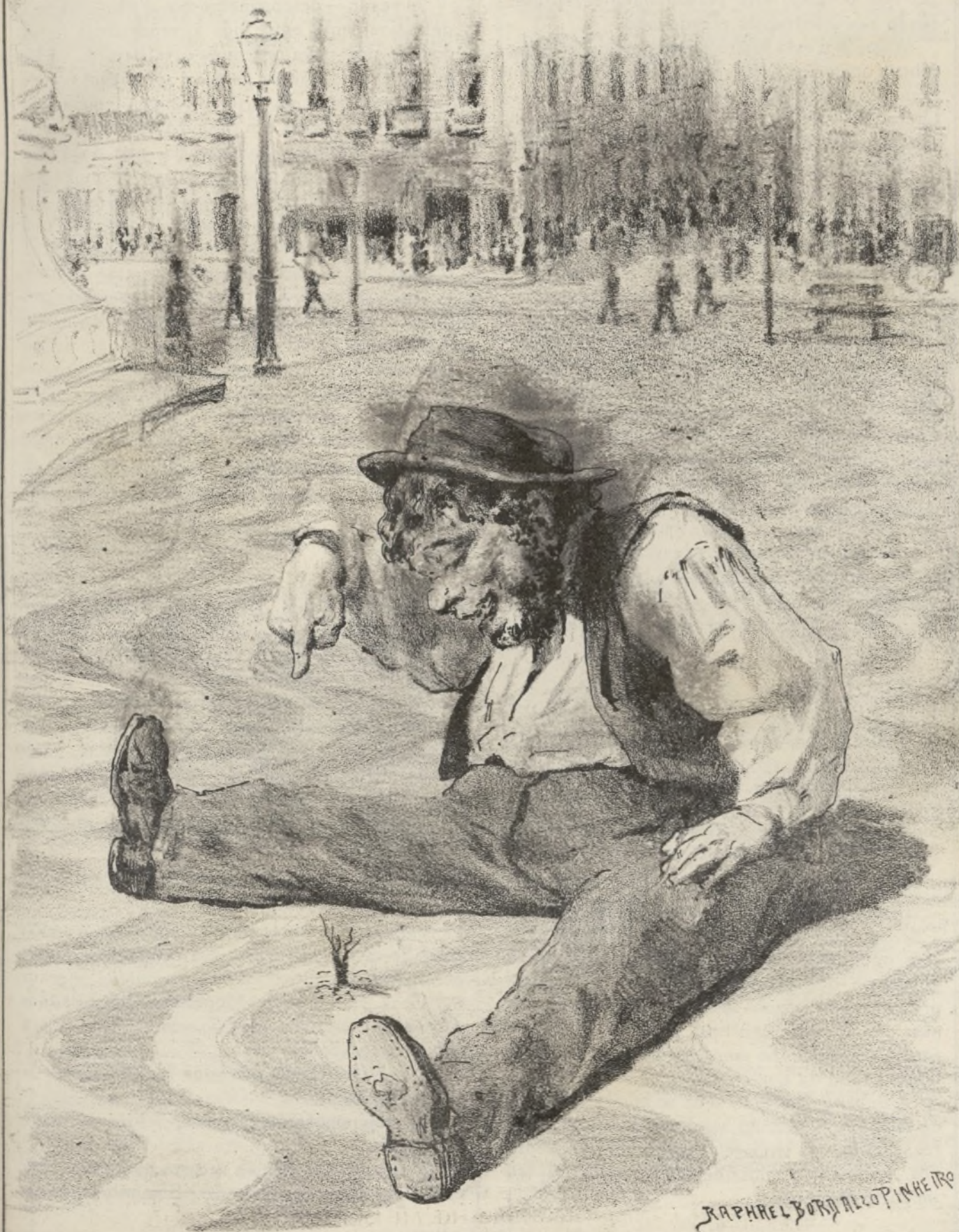


O ARVOREDO DO ROCIO



HA DE CRESCER! HA DE CRESCER!» (Musica da Pericholle)



### A NOBRE ORDEM DO VEADO

É assaz conhecido de todos o importante papel que o veado está presentemente representando nas instituições portuguezas.

A acção d'essa interessantissima peça de caça sobre a nossa sociedade dava assumpto para uma grande obra, a qual á semilhança dos Sonetos a Laura, se poderia dividir em duas partes distinctas: *Em vida do veado* e *Em morte do veado*.

Deixando a outras pennas, mas conspicuas e auctorisadas que a nossa, o importante estudo do veado considerado como vivente, consagramos hoje alguns minutos de meditação ao veado morto.

\*

\* \*

Desde que desaparece do numero dos vivos por effeito da fusilaria da cõrte na real coutada de Villa Viçosa, cessando de ruminar, e cedendo a outros o seu talher devoluto á mesa do orçamento geral do Estado, o veado fallecido deixa de ser como em vida um personagem publico e passa a ser uma mercê regia, destinada a galardoar os cidadãos benemeritos pelos serviços por elles prestados á causa publica.

Assim como a cada novo ministerio que sôbe á confiança da corôa corresponde uma lista concomitante de individuos agraciados com o patriato, assim a cada nova caçada que se realisa

em Villa Viçosa corresponde á lisa correlectiva dos sujeitos agraciados com o veado morto, o qual para esse effeito deveria ser transferido dos dominios do monteiro-mór para as attribuições do director geral da repartição das graças e mercês.

\*

\* \*

É mister que este facto importantissimo para a divisão das gerarchias sociaes e das graduações nobiliarias não passe por mais tempo despercebido dos poderes publicos. O momento presente parece-nos ser dos mais opportunos para dar ao veado morto o lugar que como instituição publica lhe compete dentro do código fundamental da monarchia.

A nobreza do reino acha-se hoje constituida, de facto, pela maneira seguinte: familias de pares, familias de titulares, familias de condecorados, familias de conselheiros e familias de comedores de veado.

O direito exige que quanto antes se defina e se regularise a situação d'estas ultimas familias perante a legislação e perante a pragmática.

O veado—desenganemo-nos d'isto—attingiu definitivamente entre nós a importancia heraldica de uma nova ordem de cavallaria. E' indispensavel pois que as pessoas agraciadas com o veado recebam, em primeiro lugar, juntamente com o quadrupede, um diploma que as auctorisae a tornar publica a qualificação que d'ahi lhes procede, podendo usar por baixo do nome nos seus bilhetes de visita, o grau da ordem em que foram investidos, isto é: *veado inteiro*, *lombo de veado*, *veado da perna*, *rabadilha de veado*, etc. Depois, que á mercê corresponda uma insignia, e que cada um possa trazer no casaco ou no uniforme o distinctivo da cathegoria de veado, que lhe compete, desde o animal inteiro até á simples costelleta ou á almondegas que lhe houver sido adjudicada. Finalmente, que todas as pessoas enobrecidas pela imposição do veado sejam comprehendidas na lei geral de todos os demais agraciados, pagando por isso os respectivos direitos de mercê, emolumentos, imposto sumptuario, etc.

\*

\* \*

Esperamos que os poderes publicos attendam sobre este ponto a nossa humilde voz e que para honra e decoro da real munificencia o veado passe a ser conferido pelo cofre das graças acompanhado da respectiva carta regia, em vez de ser distribuido, como vimos a semana passada, de porta em porta em carroçadas, como ainda hoje se faz com as mãos de nabos e como se fazia com os habitos de Christo antigamente, —quando ainda havia alguém que os quizesse.

### AS DEPUTAÇÕES DO PORTO

Dado o famoso conflicto entre o governador civil da cidade do Porto e a commissão do recenseamento politico da mesma cidade, vieram a Lisboa duas grandes deputações de cidadãos representar a el-rei, uma pela commissão, outra pelo governador.

El-rei prometteu attender benignamente o pedido d'ambas.

As deputações regressaram felizes á cidade da virgem.

O exito d'esta viagem á cõrte não podia com effeito ser mais satisfactorio. Sõmente cumpre



talvez advertir que desde que sua magestade se inclina com igual complecencia tanto para a resolução do problema n'um sentido como para a resolução d'elle n'um sentido opposto, as duas deputações adversas, teriam conseguido absolutamente o mesmo fim se, em vez de sahirem do Porto para vir a Lisboa guerrear-se, tivessem sahido unicamente para ir jantar reunidas a Matosinhos.

Em vez de duas representações oppostas não o se sabe porque os do Porto não preferiram uma merenda commum.

O tratado de commercio com a França descobriu um producto culinario que sómente pôde ser comparado á caldeirada de lulas e ameijoas sem ameijoas e sem lulas. O tratado achou um *genero de confeitaria* feito sem mel e sem assucar. Imaginem que doce!

### A REFORMA DA CARTA

A camara dos deputados acceita perfeitamente tudo quanto lhe queiram impingir: emprestimos, impostos, tratados, erros de grammatica, narizes de cera, descomposturas, biscoas, sôcos, e cheiro d'alho.

Ha porém uma coisa que a camara dos deputados recusa energicamente: a revisão da carta, isto é: a admissão da possibilidade da conveniencia de uma reforma politica. Fantastico!

A carta de que se trata foi feita ha quarenta annos, tendo por fim estabelecer as bases sobre que tinham de ser propostos, estudados e resolvidos os diversos problemas do governo. Todos esses problemas são d'ordem scientifica, e todas as sciencias a que elles estão ligados foram inteiramente revistas e completamente transformadas de ha quarenta annos para cá.

Todo o trabalho colossal do espirito do seculo no seu periodo de mais intensa elaboração intellectual passou indifferentemente por cima d'essa carta immovel.

Durante esse espaço de tempo renovou-se a astronomia, a physica, a chimica e a biologia; creou-se a anthropologia; refez-se a critica e a historia; transformou-se a philosophia; creou-se uma nova esthetica; fez-se uma nova arte. E a carta ficou como era.

Veio o caminho de ferro; veio o telegrapho electrico; veio a machina de costura; veio o ca-

nhão raiado; veio a lavoura a vapor; veio a *photographia*; veio a galvanoplastia; veio o *gaz* illuminante; veio o aluminium; veio o chloroformio; veio o revolver; veio o telephone; veio o *phonographo*; veio a dynamite. E a carta permaneceu como estava.

Cortou-se o isthmo de Suez; perfurou-se o monte Ceniz; revistou-se o polo; explorou-se a Africa. E a carta na mesma.

Passou Auguste Comte, e passou Herbert Spencer na philosophia; passou Darwin, passou Haeckel e passou Tyndall na historia natural; passou Berthelot e passou Wurtz na chimica; passou Claude Bernard, passou Mandshey, passou Luys na physiologia; passou Proudhon na economia social; passou Michelet na Historia; passou Taine na critica; passou Victor Hugo na poesia; passou Wagner na opera; passou Offenbach na operetta; passou Labiche na comedia; passou Rochefort e passou Jules Vallès no jornalismo; passou Zola no romance. E a carta quieta.

Posta á porta da civilização moderna, a carta ficou ahi pregada a quatro pregos como um esteirão de escada. Todos os progressos feitos nos ultimos quarenta annos lhe teem deixado em cima a lama do passado que traziam pegada nos pés. A vadia de Pedro não é hoje mais do que um capacho sujo com quarenta camadas d'immundicies velhas.

Enterrada no Rocio em torno da estatua do seu dadôr, ella poderia ainda ser util aos povos dando estrume ás arvores.

Defendida no parlamento como um instrumento inviolavel de progresso, como um symbolo sacrosanto de liberdade, por 87 homens, que não são talvez fingidos que não são talvez empalhados, que pôde ser mesmo que estejam vivos, que é possivel que respirem, que vejam e até que saibam ler, a carta mette apenas nojo.

De resto ha um ponto em que nos achamos perfeitamente d'accordo com os 87 defensores da carta. Esse ponto é a inutilidade de lhe bolir. Com ella succede como com os narizes pôdres, que é escusado amputar; condemnados pela sciencia, elles caem por si.



A SITUAÇÃO POLITICA



Depois de expectorar reformas com um co de Gargantua, a situação torna a engulir  
essas reformas com um appetite de Pantagru.

Depois de expectorar reformas com um co de Gargantua, a situação torna a engulir  
essas reformas com um appetite de Pantagru.



## A REFORMA DA CARTA



VÃO SER PROIBIDOS OS PREGÕES - SEGUNDO DIZEM AS FOLHAS OFFICIAES



## O GRANDE PHENOMENO DA SEMANA



*RP.* Nos Fântoches de S. Bento, o Grande Turco principia os seus exercicios desmanchando-se em dois grandes turcos mais pequenos. Desmanchar-se-ha ainda mais para a semana que vem. Vinde aos Fantoques vêr o Grande Turco que se desmancha! O grande phenomeno!!





A Empreza Litteraria Luso-Brazileira, concluindo o primeiro tomo da publicação intitulada *A Volta do Mundo*, realisou ella mesma a volta da arte uma romagem que igualmente honra a arte e a empreza. — Pelo que felicitamos ambas.